

Liberdade de Expressão

J. Roberto Whitaker Penteado

Não há liberdade, se emitir certas opiniões torna impossível encontrar um ganha-pão. - Bertrand Russell

O autor da frase acima foi meu ídolo de juventude. Através de seus livros, como Ensaio Impopulares e Por que não sou Cristão creio que aprendi em que consiste, de fato, a liberdade.

Por exemplo, a liberdade não é - como lembrou Touraine, a respeito dos próprios franceses - o direito de todos os povos da Terra de ser iguais aos franceses. Dito assim, parece brincadeira, mas é sério.

Liberdade, do meu ponto de vista - ou do seu, caro leitor - é o direito que outra pessoa tem de pensar e dizer coisas que, para nós, são impensáveis e indizíveis.

É fácil conceituar a liberdade como aquele direito sagrado que cada um de nós tem de pensar, dizer e fazer o que quisermos. Dificilimo projetar isso no outro: ela ou ela terem a liberdade de fazer essas coisas em total desacordo com o nosso ponto de vista, como, por exemplo, usar lenços votivos na cabeça, votar no PT ou fazer ablação do clitóris.

No Ocidente cristão, lidamos mal com a idéia de liberdade porque há séculos a religião oficial vem-nos inculcando a idéia de pecado - como transgressão dos dogmas por pensamentos, palavras e/ou ações. Quem de nós - em especial os que frequentaram escolas religiosas - não se lembra das noites de culpa adolescente, menos pelo que, catarticamente, fazíamos ou dizíamos, mas pelo que pensávamos? E como não pensar é quase impossível, a solução era tentar condicionar o próprio pensamento.

Kant e outros filósofos lidaram com a idéia de limitação aos atos no exercício da liberdade, mostrando que eles não poderiam atropelar as liberdades dos outros. A liberdade nossa de fazer o que queremos deve ser claramente delimitada pela liberdade que têm os outros de fazer o que querem, desde que não sejam estabelecidas a força de tiros ou porrada.

Também a liberdade de pensar é protegida pela invisibilidade do pensamento. Enquanto a telepatia não for mais do que uma idéia, nossa mente continuará sendo um último e seguro refúgio.

Pode-se dizer, assim, sem medo de errar, que a liberdade de fazer é relativa, em função das suas conseqüências muitas vezes imediatas e que a liberdade de pensar é absoluta. Se não totalmente, quase.

Resta a liberdade de falar, de escrever, de manifestar nossas opiniões. Ela deveria ser - como a de pensar - próximo de absoluta. Mas não é. Em parte porque a maioria das pessoas não tem acesso aos veículos de massa, em parte porque os que têm - assim como os que detêm o poder - podem determinar que aquilo que dizemos não deve ser dito. E, se for dito, não deve ser divulgado. Trata-se da odiosa censura - geralmente o primeiro degrau numa escalada de atentados à liberdade humana, que parece ser cíclica.

São reflexões dessa semana, em que o CONAR e a ESPM criaram o Centro de Referência sobre Liberdade de Expressão. Uma boa idéia.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Liberdade de Expressão. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=285&ID=237>>. Acesso em: 14 set. 2009.